

FESTIVAL OLOJO DE ILÉ IFÈ

VESTUÁRIO AFRICANO EM DIÁLOGO COM O RITO, COM A TRADIÇÃO IYORÙBÁ E COM A MODA

SANTOS, José Roberto Lima; Mestre¹

UNESP “Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho”

jrl.santos@unesp.br

Grupo Fayola Odara²

RESUMO

O objetivo da pesquisa é analisar os trajes da realeza africana iyorùbá da cidade de Ilè Ifé e suas relações com a tradição cultural de estamparia de tecidos atrelados ao contexto filosófico e da moda contemporânea. Localizada no estado de Òsun, no sudoeste da Nigéria, Ilè Ifé faz parte da Iyorubalândia. Sebastião Fernando da Silva, em sua obra denominada A filosofia de Òrùnmilà-Ifá e a formação do bom caráter (2015), sustenta que é desta cidade sagrada o ponto de dispersão, da fonte mística do poder e da legitimidade, pois ali se encontra o Chefe de Ifé, denominado Àràbá, o Grande Pontífice; por ser Ilè Ifé o lugar originário de consagração espiritual, os restos mortais e as insígnias de todos os reis devem retornar para esta cidade (SILVA, p.32, 2015). Ilè-Ifè possui a Obafemi Awolowo University (Institute of Cultural Studies), o Museu de História Natural da Nigéria, uma estação de televisão local chamada NAT Ifé e o Oodua Textile Hub não

¹ Artista e Pesquisador. Atualmente é Doutorando em Artes - UNESP - (2023-2027). Em 2021, concluiu o mestrado acadêmico na UNESP “Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/IA-Instituto de Artes Campus São Paulo. Graduado e Especialista em Artes Cênicas pela FPA – Faculdade Paulista de Artes (2010-2014). Faz parte do Grupo Terreiro de Estudos e Pesquisas Cênicas: Teatro, Brincadeiras, Rituais e Vadiagens dirigidos pela Prof.^a Dra. Marianna Francisca Martins Monteiro. Membro do grupo Fayola Odara – Grupo de Pesquisa Estética e Cultural Africana e Afrodiaspórica da Universidade de São Paulo – USP, dirigido pela Profa. Dra Marina de Mello e Souza e pela Dra. Aymê Okasaki. Em 2023 recebeu menção honrosa do ALARI – Afro-Latin American Research Institute – Harvard University entre os dez melhores projetos de conclusão de curso com o artigo: A roupa de Logúnedè e a cosmopercepção iorubá. Em 2018, por meio do 16º ABEPEM/Colóquio de Moda, foi homenageado pelo trabalho contínuo de pesquisa sobre o vestuário Egúngún. Flerta com a performance, o teatro e a dança afro-brasileira contemporânea, contando experiências vividas do corpo negro na diáspora. E ainda, estudos sobre vestimentas, trajes e indumentárias do candomblé ketu e da vestimenta africana iorubá.

² Grupo de Pesquisa Estética e Cultural Africana e Afrodiaspórica da Universidade de São Paulo – USP, CNPQ: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9495310241676023>

deixando de preservar suas tradições milenares, uma vez que é conhecida no mundo ocidental pelo domínio de forja de metais, da arte de esculpir cabeças de bronze de seus reis e pela produção em larga escala de tecidos *aso oke*, estamparia *adire* e *wax prints hollandais* que se transformam em belos trajes que são utilizados em espaços sociais, celebrações, festejos e encontros dos mais variados segmentos, e ainda, presentes na moda africana, que se espalhou e está presente nos grandes polos de moda do planeta. A metodologia se dá no modo participação ativa em campo, durante a estadia do Oodua Textile Hub e Instituto Oduduwa presidido pela Rainha Aderonke Ademiluyi, uma das esposas do Ooni de Ilè-Ifé, na semana de moda realizada em São Paulo em 2023, denominada Afrika Fashion Week Brazil, sendo possível ter contato com designers de moda, tecidos e trajes exibidos na mostra. E ainda, a análise de fotografias de moda do acervo do Oodua Textile Hub e do Festival Olojo, que acontece todos os anos para perpetuar a tradição de realeza africana. Segundo Akinyemi Yetunde Blessing em *The Influence of the Kingship Institution on Olojo Festival in Ile-Ife: A Case Study of the Late Ooni Adesoji Aderemi* (2018), o festival Olojo é um dos festivais anuais celebrados em Ilè-Ifé que fornece a compreensão dos mitos *iyorùbá*, das histórias, crenças e o significado da cerimônia (...). O festival é sobre o herói Ògún, uma personalidade com enorme riqueza e poderes políticos (BLESSING, p. 483,2018) (tradução nossa). Nesse contexto de globalização e empreendedorismo, intuímos que as práticas de fabricação, estamparia e tingimento de tecidos estão atrelados aos saberes milenares, às tradições e aos ritos que se fundem, dialogando entre si, propondo relações sociais, visibilidades culturais, empregabilidades e impulsionamento da economia criativa. E com isso, dialoga com a contemporaneidade e com as problemáticas capitalistas atuais, que persistem em fomentar o apagamento das epistemes negras africanas, tanto nas terras de origem, quanto na diáspora brasileira. A originalidade da pesquisa se dá pela ausência de conhecimento sobre as práticas africanas artesanais têxteis presentes na moda africana, fazendo parte do processo de globalização cultural, mercantil e de industrialização que tem se estendido para a cidade de São Paulo.

Palavras-chave: *aso oke*; *adire*; trajes africanos.